

25 Jan. 1986, Dia (10), Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Dia  
Local Lisboa Data 25/01/86 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

ESPOSENDE

97

Será difícil oferecer mais

## Desenvolvimento e progresso constituem o nosso futuro

— afirma o eng.º Losa Faria, presidente do município

«A nossa experiência adquirida ao longo de vários anos à frente dos destinos do concelho de Esposende, deu-nos um conhecimento profundo de todos os seus problemas e a responsabilidade de sermos os melhores para os solucionar» — são palavras do presidente do município, eng. Losa Faria ao falar da obra realizada e dos seus pro-

jectos para o futuro. De resto a confiança que acaba de lhe ser conferida pela população, ao elegê-lo para mais um mandato à frente dos destinos da autarquia minhota constitui uma prova de que a sua promessa de um trabalho sério, honesto e eficaz não deixou de ser cumprida.

Losa Faria afirma que «o

nosso futuro é o desenvolvimento e o progresso. Mais será difícil oferecer a Esposende, mas tentaremos».

«Todos os nossos problemas — prosseguiu o presidente do município esposedense — e todas as obrigações para os habitantes do concelho foram pensadas e repensadas por um conjunto de pessoas de todas as es-

pecialidades. Escolhemos o melhor que existe para o concelho, porque ao passarmos de uma fase inicial da generalidade, vamos agora para a fase da especialidade, com o apoio dos melhores técnicos da região, com provadas dadas.

«As responsabilidades democráticas a tudo isto nos obrigam, porque a nossa experiência e confiança, até agora depositadas em nós pela população do concelho, são a maior garantia que poderemos dar para o futuro».

#### DIFICULDADES

O eng. Losa Faria asseverou que uma das maiores dificuldades na gestão da autarquia reside precisamente no facto de ter um conhecimento aprofundado de todos os problemas, desde os técnicos aos culturais, passando pelos urbanísticos e planeamento e acrescentou: «A nossa promessa de trabalho sério, honesto e eficaz concretizou-se no tempo. Fizémos e executámos projectos de desenvolvimento básico».

O presidente do município nortenho não esconde a sua satisfação pelo facto de ter introduzido no concelho a maior descoberta do Século XX — a Informática.

Confiante na sua capacidade de realização, aliás fartamente provada em todo o concelho, Losa Faria não hesita em afirmar: «Cumpriremos os nossos objectivos durante muitos anos de gestão camarária. E por que

não voltar a prometer e a voltar a cumprir? Esta é a grande questão». E prossegue:

«A nossa aposta no futuro deriva do conhecimento que temos do presente. Quem melhor do que nós pode conhecer o concelho? Todos os projectos de desenvolvimento básico estão praticamente concluídos. Já não há reclamações ou pedidos para satisfazer o que era, na verdade, elementar.

«Agora tudo aponta para novos rumos dentro do que é uma realidade: cumprindo e fazendo cumprir os programas propostos desde 1976, ganhámos o desafio há muito, como todos já se aperceberam».

O eng.º Losa Faria explica a

sua forma de actuação e esclarece que da generalidade passa à especialidade e assevera tratar-se de «uma obrigação».



#### UM EXEMPLO

«O nosso passado é um exemplo — diz com orgulho e acrescenta: «Queremos avançar para um futuro de progresso, paz e concórdia. Por isso, propomos realizações concretas e exequíveis. O dinamismo e a capacidade de acção que fazem parte da nossa maneira de ser, são partes integrantes do nosso temperamento e do nosso interesse pelos problemas locais».

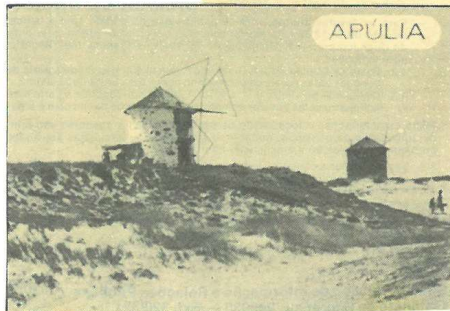
O problema da habitação e urbanismo é dos que mais preocupam o presidente do município e afirmou que prevê para o futuro a continuação do programa de habitação social, com a construção de 120 fogos sociais em Esposende, 45 em Fão, 30 na Apúlia, 30 em Forjães e outros 30 em Palmeira. Além disso, está também prevista a urbanização de terrenos para a venda em lotes destinados à autoconstrução, a baixo custo e

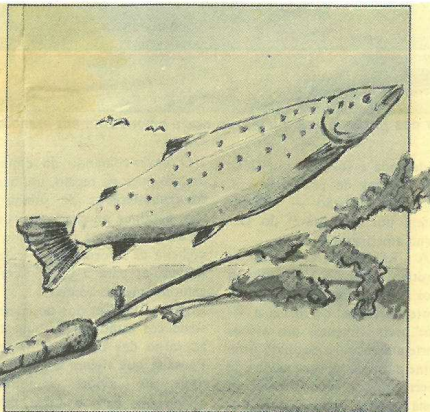
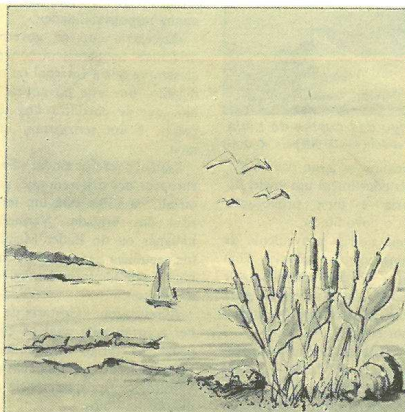


destinados aos estratos da população de rendimentos mais baixos.

Dentro do programa de apoio à habitação e urbanismo estão incluídos ainda a promoção e apoio à construção cooperativa, recuperação de edifícios degradados, através do Programa Prid, execução do Plano Director Municipal, com base no Plano de ordenamento concebido, a finalização dos estudos do plano de urbanização da Apúlia, dos planos de pormenor a nascente da Estrada Nacional 13 da vila de Esposende e a dos estudos do plano de pormenor a poente da mesma estrada da Vila de Fão.

Continua na pág. 9





## MEIO AMBIENTE

- Continuar na **Defesa Intransigente da Orla Litoral**, objectivo fundamental do nosso programa como, aliás, temos vindo a demonstrar pelo nosso comportamento;
- Continuação da política de **protecção do meio ambiente** nomeadamente, a protecção das zonas de interesse paisagístico, ecológico e ambiental, a protecção das zonas ribeirinhas do Cávado e Neiva;
- Prosseguimento da política de defesa **contra todos os agentes poluidores** dos rios Cávado e Neiva, mesmo que localizados fora do concelho de Esposende; Continuação da política urbanística até agora seguida contra todas as formas de ocupação de solo que colidam com a política de **preservação da qualidade de vida**.

## AGRICULTURA PESCAS E INDÚSTRIA

- Pavimentação de dezenas de **caminhos de acesso a terrenos agrícolas** e sua iluminação, em todas as freguesias do concelho, 67 dos quais a curto prazo e no valor de 400 mil contos, através do programa FEOGA (C.E.E.), com projectos já enviados, pela Câmara Municipal, para Bruxelas;
- Promoção e divulgação dos **produtos agrícolas** do concelho;
- Apoio aos **Jovens Agricultores** e incentivo à formação de associações de agricultores;
- Realização de colóquios, palestras e cursos para agricultores nas áreas da **agro-pecuária, horticultura, viticultura e outras**;
- Promoção de **visitas de estudo** a outras regiões de interesse agrícola incluindo regiões com características semelhantes no espaço da C.E.E.;
- Promover **obras de regadio** e o melhoramento das existentes;
- Incentivar a **horticultura** nesta região privilegiada;
- Continuação e reforço da política de atribuição de **prémios à produtividade**;
- Apoio à Cooperativa Agrícola de Esposende e UCANORTE na criação e desenvolvimento da rede de recolha e comercialização dos produtos agrícolas;
- Incentivar a criação de **sociedades de gado** (mútuas);
- Construção do **Parque Industrial** através dos fundos comunitários (C.E.E.), visto esta obra estar integrada no programa FEDER

## ESPOSENDE

## DIVERSAS OBRAS

Do mesmo programa fazem ainda parte os seguintes trabalhos: conclusão das obras de infra-estruturas (água, esgotos, electrificação, pavimentação e zonas verdes) da zona central de Esposende; implementação do plano de recuperação de Cedóvém, na Apúlia; estudo paisagístico e arranjo da Ribeira e avenida marginal em Esposende e Fão; continuação da política urbanística, seguida nos mandatos anteriores, de limitação da altura das construções, criação do prémio arquitecto Ventura Terra; defesa das zonas de interesse paisagístico, ecológico e ambiental, por exemplo, dunas, açudes, zonas húmidas e margens dos rios; aproveitamento do baldio do rio Cávado, transformando-o num parque natural; construção da central de camionagem; beneficiação do quartel da Guarda Nacional Republicana; instalação da PSP em Esposende, além de muitas obras de menor importância.

O programa de apoio à habitação e urbanismo contempla ainda a construção de mercados em Forjães e Apúlia, além das obras envolventes do mercado de Fão.

No domínio do saneamento básico está assegurado pelo FEDER (Fundo Europeu de De-

seenvolvimento Regional) a construção das redes de esgoto de Esposende e Fão e a construção da estação de tratamento de esgotos para as referidas localidades.

Está também prevista a construção de redes de abastecimento de água a todo o concelho e ampliação da rede de recolha de lixo, bem como a aquisição de uma viatura para a lavagem de contentores de lixo.

## ADESÃO À CEE

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) também foi um tema abordado, tendo em conta as implicações que a nossa entrada na CEE poderá ter no domínio regional.

O eng.º Losa Faria afirmou que «como a adesão de Portugal é um facto consumado, a nossa política nessa matéria será definida tendo em conta a necessidade de transferir para o nosso concelho o máximo benefício financeiro possível, de modo a que os diversos agentes do desenvolvimento incorporem com firmeza o progresso necessário aos desafios impostos pela integração».

«Com efeito — prosseguiu ele — os seus reflexos sobre a vida económica portuguesa pouco te-

rão a ver com as conveniências dos grupos políticos que estejam momentaneamente no poder,

porque as regras da Comunidade Europeia serão suficientemente fortes para se imporem e determinarem as alterações na vida das pessoas. Daqui resulta que não podemos ficar de braços cruzados perante um fenómeno que vai mudar radicalmente o comportamento da economia portuguesa».

«A ausência de dívidas da Câmara Municipal de Esposende, fruto de uma gestão equilibrada levada a cabo nos últimos nove anos, permitirá que o município faça uma utilização mais eficiente dos fundos concedidos pela Comunidade Económica Europeia para o desenvolvimento económico e social de Portugal».

«A Câmara Municipal de Esposende — continuou o seu presidente — já concorreu e continuará a fazê-lo no futuro, na medida do possível ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e ao Fundo Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (FEDAP) com projectos, cujo valor global orçou em 460 mil contos».

## BENEFÍCIOS

As verbas acima referidas destinam-se à construção da rede de esgotos de Esposende e

Fão, construção de 67 caminhos rurais e a sua electrificação, distribuídos pela diversas freguesias do concelho.

«Quanto aos restantes benefícios — disse o eng.º Losa Faria — cabe aos diferentes agentes económicos — empresários privados (industriais, agricultores, pescadores e outros), cooperativas e as diversas entidades públicas interessadas — conceber projectos e promover acções de desenvolvimento com o fim de obterem financiamento e participação, a fundo perdido, para acções de formação e

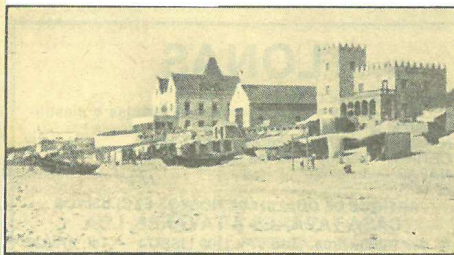


orientação profissional na indústria, agricultura e pescas; reorganização das produções agrícolas e piscatórias e melhorar o seu parque de equipamentos; incentivos e reformas antecipadas para, se assim o desejarem, permitir o acesso à terra de jovens agricultores; melhorar as condições de comercialização da produção agrícola e ainda obter os outros benefícios contemplados nos respectivos fundos».

O papel da Câmara Municipal de Esposende nestas últimas acções consistirá no apoio aos diferentes promotores, através do seguinte:

Promoção de colóquios e palestras de esclarecimento por áreas específicas, com a colaboração das entidades tutelares; prestação de informação nas diversas matérias, sempre que solicitadas; eventual cooperação em acções específicas de natureza económica e social, em colaboração com outras entidades do sector privado, público ou cooperativo, promotores dos projectos.

Para terminar, o presidente do município de Esposende, eng.º Losa Faria afirmou: «Com esta política realista, contribuiremos para que o concelho usufrua do máximo benefício que esses fundos lhe poderão dar, pois trata-se na generalidade de empréstimos não-reembolsáveis e sem juros (vulgarmente conhecidos por empréstimos a



fundo perdido ou comparticipação, porque não são pagos a quem os concede) que muito poderão contribuir para o desenvolvimento da agricultura, das pescas, da indústria e do turismo e, consequentemente, aumentar o bem-estar e o nível de vida da nossa população».

25 jan. 1986, Dia (0), Lisboa

7

